

24 Agora pois, filhos, escutai-me: e estai attentos a as palavras de minha boca.

25 Não se desvie a seus caminhos teu coração: e não andes perdido em suas veredas.

26 Porque a muitos feridos derribou: e muitissimos forão todos os mortos por ella.

27 Caminhos da sepultura são sua casa, que descendem ás recamaras da morte.

CAPITULO VIII.

NAO clama porventura a Sabedoria? e a intelligencia da sua voz?

2 No cume das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas se poem.

3 Da banda das portas da cidade, á entrada da cidade: e ao entrar das portas está gritando.

4 A vós outros, ó varões, clamo: e minha voz se encaminha aos filhos dos homens.

5 Entendei, simples, discrição: e ós loucos, entendei de coração.

6 Ouvi porque fallarei cousas excellentes: e a abertura de meus beijos será para equidade.

7 Porque meu pádar proferirá a verdade: e meus beijos abominão a impiedade.

8 Em justiça estão todas as razões de minha boca: não ha nellas nenhuma cousa torcida nem perversa.

9 Todas ellas são rectas para o que bem se entende: e justais para os que achão sciencia.

10 Aceitai minha correição, e não prata: e sciencia, mais que ouro fino escolhido.

11 Porque melhor he a sabedoria que os rubins: e tudo o que se deseja mais, não se pode comparar com ella.

12 Eu, a sabedoria, habito com a discrição: e acho a sciencia de avieo.

13 O temor de JEOVAH he, aborrecer o mal: a soberba, e a arrogancia, e o maõ caminho, e a boca de perversidades, aborreço.

14 Meu he o conselho, e a real sapiencia: eu sou a prudencia, minha he a fortaleza.

15 Por mim reinão os Reis: e os Principes ordenão justiça.

16 Por mim dominão os Dominadores: e Principes, todos os juizes da terra.

17 Eu amo aos que me amão: e os que de madrugada me buscão, me acharão.

18 Riquezas e honra estão comigo: como tambem fazenda de dura e justiça.

19 Melhor he meu fruto que o fino ouro, e que o ouro refinado: e minhas novidades que a prata escolhida.

20 Faço andar pelo caminho de justiça: no meio das veredas do juizo.

21 Para que faça herdar bens permanentes aos que me amão: e eu encha seus thesouros.

22 JEOVAH me possuiu no principio de seus caminhos: desde'então, e antes de suas obras.

23 Desde eternidade foi ungrida, desde principio, desdas antiguidades da terra.

24 Quando ainda não havia abismos, foi gerada: quando ainda não havia fontes carregadas de aguas.

25 Antes que os montes fossem affirmados: antes dos outeiros, eu era gerada.

26 Ainda não tinha feito a terra, nem os campos: nem o principio dos mais miudos do mundo.

27 Quando preparava os ceos, ahí estava eu: quando comprissava ao redor a sobreface do abismo.

28 Quando affirmava as nuvens de cima: quando fortificava as fontes do abismo.

29 Quando punha ao mar seu termo, para que as aguas não traspassassem seu mandado: quando compunha os fundamentos da terra.

30 Então eu estava com elle por alumno: e eu era seus prazeres cada dia; folgando perante elle em todo tempo.

31 Folgando na redondeza de sua terra: e meus prazeres com os filhos dos homens tomando.

32 Agora pois, filhos, ouvi-me: porque bemaventurados serão os que guardarem meus caminhos.

33 Ouvi a correição, e sede sabios: e não a regeiteis.

34 Bemaventurado o homem que me dá ouvidos: vigiando a minhas portas cada dia; guardando os umbraes de minhas entradas.

35 Porque o que me achar, achará a vida: e alcançará favor de JEOVAH.

36 Mas o que peccar *contra* mim, violentará sua alma: todos quantos me aborrecem, amão a morte.

CAPITULO IX.

A SUPREMA sabedoria já edificou sua casa: já lavrou suas sete columnas.

2 Já sacrificou seu sacrificio, misturou seu vinho: e já preparou sua mesa.

3 Já mandou suas criadas, já anda convidando desdos pinaculos das alturas da cidade, *dizendo*.

4 Qualquer simple venha se aqui: aos faltos de entendimento diz.

5 Vinde, comei de meu pão: e bebei do vinho *que* tenho misturado.

6 Deixai a simplicidade, e vivei: e andai pelo caminho da prudencia.

7 O que reprende ao zombador, affronta toma para si: e o que redargue ao impio, *pega-se-lhe* sua mancha.

8 Não rependas ao zombador, para que te não aborreça: reprende ao sabio, e amar-te-há.

9 Ensina, ao sabio, e se fará mais sabio: instrue ao justo, e se augmentará em doutrina.

10 O temor de JEOVAH he o principio da sabedoria: e a sciencia dos santos, a prudencia.

11 Porque por mim se multiplicão teus dias: e annos de vida se te augmentarão.

12 Se fores sabio, para ti sabio serás: e se fores zombador, tu só o suportarás.

13 A mulher louca he alvoroçadora, a *mesma* simplicidade, e não sabe cousa nenhuma.

14 E assenta-se á porta de sua casa; sobre huma cadeira, nas alturas da cidade.

15 Para chamar aos que passão pelo caminho, e endereção suas veredas, *dizendo*.

16 Qualquer simples, venha se aqui: e aos faltos de entendimento diz.

17 As aguas furtadas são doces; e o pão escondido he suave.

18 Porem não sabe que alli *estão* os mortos: seus convidados são nas profundezas de inferno.

CAPITULO X.

PROVERBIOS de Salamão. O filho sabio alegre ao pai: mas o filho louco he tristeza de sua mai.

2 Theouros de impiedade de nada aproveitão: porem a justiça livra da morte.

3 JEOVAH não deixa ter fome a alma do justo: mas a fazenda dos impios recháça.

4 O que trabalha com mão enganosa, empobrece: mas a mão dos diligentes enriquece.

5 O que ajunta no verão, he filho entendido: *mas* o que dorme na sega, he filho envergonhador.

6 Bênções ha sobre a cabeça do justo: mas a violencia cobre á boca dos impios.

7 A memoria do justo *parará* em benção: mas o nome dos impios se apodrecerá.

8 O sabio de coração aceita os mandamentos: mas o louco de beijos será trastornado.

9 Quem anda em sinceridade, anda seguro: mas o que perverte seus caminhos, será conhecido.

10 O que acena com os olhos, dá dores: e o louco de beijos será trastornado.

11 A boca do justo manancial da vida he: mas a boca dos impios cobre a violencia.

12 O odio desperta contendas: mas a caridade cobre todas as transgressões.

13 Nos beijos do entendido se acha sabedoria: mas a vara nas costas do falto de entendimento.

14 Os sabios escondem a sabedoria: mas a boca do louco *está* perto da perturbação.

15 A fazenda do rico he a cidade de sua fortaleza: a pobreza dos pequenos he sua perturbação.

16 A obra do justo he para vida: as novidades do impio, para peccado.